

Passeio “Rota da Chanfana” Fé, Chanfana, Olaria e Fado de Coimbra

15 de JUNHO de 2019 (sábado)

Um mero testemunho de quem participou...

Ao contrário dos registos anteriormente levados a efeito com o objetivo de assinalar os encontros / convívios da APOTEC de Coimbra, seguramente, não vi melhor forma de dar início a este testemunho que não fosse começar por expressar o meu reconhecimento por mais um momento de excelente convívio, mais um desafio que foi dirigido a todos os associados da APOTEC, convívio este promovido e organizado pela Secção Regional de Coimbra que, a exemplo dos anos anteriores, fez jus ao que era expectável recebermos.

Os ingredientes mágicos foram decididamente preparados para que o resultado fosse o desejado pelos organizadores Álvaro Costa, Hélder Santiago, Susana Lopes, Catarina Alexandre entre outros que tudo fizeram para que nada falhasse e a meta fosse sobejamente atingida. Não será difícil perceber e identificar quais os ingredientes que estiveram na base de toda a laboração: **a entrega incondicional** dos organizadores para que todas as etapas estivessem no ponto; **um modus operandi** capaz de promover o melhor convívio, **um trabalho de bastidor** para poderem garantir a concretização do sentimento profícuo, a todos os participantes, de mais uma parte do nosso património cultural; **proporcionar um bem-estar** que a todos sempre apraz e sabe bem e, como não podia deixar de ser, o reconhecimento por uma **preocupação constante** para que todos os convivas pudessem usufruir, de forma salutar, de tudo o que lhes estava a ser proporcionado ver, conhecer e viver, na companhia do Guia Turístico, um Geógrafo especialista em Cultura Portuguesa que foi incansável em interpretar as paisagens observadas de forma o mais cabal possível, para que todos os participantes pudessem usufruir de toda a informação de todos os pontos fulcrais que faziam parte integrante do roteiro do dia.

Este ano a APOTEC de Coimbra apontou as suas baterias para a Rota da Chanfana e alguns cenários geoestratégicos a ela inerentes, desde um contacto com paisagens magistralmente arquitetadas pela mão da natureza, cenário-base sine qua non seria impossível obter o primeiro ingrediente para a confeção da tão característica chanfana, uma iguaria ímpar em que a carne é regada com o afamado vinho de Lamas que tem a acidez perfeita para um tempero de rei, iguaria que eu e todos os que me acompanhavam pudemos degustar, na hora do almoço, no Restaurante típico “O Ferreiro”.

E porque Coimbra goza do privilégio de se ver acobertada por um manto de mil tons de verde, mais uma vez, foi por entre um verde paisagístico, na boa companhia do rio Ceira que nos vimos chegados a Gondramaz, uma aldeia serrana pequena, como pequeno é o número dos habitantes que lhe dão colo, ainda que a maior parte das casas, todas elas engalanadas de xisto, se mostrassem visivelmente preparadas para a atividade turística, com uma mais-valia: o deslumbramento com a tranquilidade natural de um lugar único. Depois chegou o momento de usufruir do silêncio e da frescura oferecida pelo Mosteiro de Semide, onde fomos guiados pela guia que faz parte da Liga dos amigos do Mosteiro de Santa Maria.

Dando cumprimento ao traçado do roteiro, ainda visitámos uma olaria que tem passado de pais para filhos ao longo de 2 séculos e onde pudemos observar peças resultantes do trabalho árduo dos oleiros que, ao tocar no barro, fazem nascer o elemento importante para o sabor ímpar da Chanfana. Na Aldeia de Lamas onde, precisamente foi encontrado um lagar de vinho com mais de 1800 anos foi-nos proporcionada uma prova de vinhos, numa adega típica da confraria, acompanhada de petiscos da época e com atuação musical numa sessão de Fado de Coimbra.

Lá, entre um azul diáfano do céu e o verde profundo, entre um olhar que se deseja prender pelo feitiço iminente do que no momento nos seduz e o olhar dos poucos que lá vivem e se empenham em oferecer o melhor que a sua terra tem, todos os participantes puderam aproveitar para tomar um café na boa companhia de uns com os outros e com aquela natureza ímpar capaz de nos garantir a paz e a tranquilidade etérea.

Parecem exagerados todos os atributos? Que fique aqui em registo, também, o desafio para uma prova dos nove por todos os que assim o entenderem. Porque não?

Deolinda Reis